

4. Aspectos teológicos

4.1. A imagem de Deus nas doxologias

4.1.1. Os dados

a) *Am 4,13*

Na realidade, o v.13 não pertence originalmente à unidade, mas é colocado após os vv.6-12 para lhe dar um novo tom. Desse modo, a unidade textual de 4,6-13 pode ser compreendida da seguinte maneira:

- os vv.6-11, como sendo uma revisão histórica do julgamento de YHWH sobre o povo;
- o v.12, o anúncio do julgamento;
- e o v.13, que compõe o clímax da unidade, com a identificação do juiz que instaura o processo contra o povo.

Dessa forma, a doxologia concorda com o seu entorno na medida em que evolui a descrição do julgamento do povo de Israel e, desenvolve a seguinte função dentro deste: exortar ao povo para que volte a Deus, pois o juízo está próximo.²⁷⁴ Sendo assim, tal doxologia, em sua atual posição, unida aos versículos precedentes, delineia a imagem do Deus criador e onipotente que o povo terá de enfrentar no juízo eminente.²⁷⁵

²⁷⁴ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.328 e 407; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.153; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), pp.179-180.

²⁷⁵ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.153; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, pp.443-444; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.137-138 e 173-174; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.51-53; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.180-181.

Na retrospectiva histórica, que ocorre nos vv.6-11, vê-se uma perspectiva religiosa dos castigos de Israel, que descrevem as diversas tentativas pedagógicas de Deus, por meio das adversidades agrícolas, com o objetivo de exortar o povo para que retorne a ele, e, conseqüentemente a sua resposta.²⁷⁶ Sendo assim, tal revisão mostra que Deus envia pragas para corrigir e exortar o seu povo. São elas:

- 4,6, primeira praga: fome;
- 4,7-8, segunda praga: escassez de água;
- 4,9, terceira praga: gafanhotos;
- 4,10: quarta praga: morte pela peste e pela guerra;
- 4,11: quinta praga: destruição de cidades (como aconteceu com Sodoma e Gomorra).

Estas trazem à memória dos israelitas as pragas do Egito e afirmam que o povo de Deus se comportou da mesma forma que os egípcios: não atenderam a YHWH (cf. Ex 7,8–10,27). Tal revisão histórica abre a perspectiva de ameaça do v.12 que teria como objetivo anunciar a intenção punitiva, em consequência do agir dos próprios israelitas por não retornarem a YHWH. Assim, os vv.6-11 formariam o chamado discurso de YHWH que informa todos os meios pelos quais ele tentou “atingir” seu povo para trazê-lo a si.²⁷⁷

Na conclusão deste discurso, há uma mudança do estilo do texto, onde se localiza a invocação do nome divino na doxologia de Am 4,13 como uma forma de ratificar a sentença punitiva através da manifestação da divindade, ilustrando quem ela é. É a expressão do ser divino, por meio de suas obras que, no contexto, fornece ênfase ao juízo.²⁷⁸

Deste modo, o v.13, no contexto, além de indicar um louvor ao nome de YHWH reconhecido assim, a destruição de Israel, apresenta este Deus a quem

²⁷⁶ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.153 e 168; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.84-85; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, pp.1003-1005; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.63, 66-67; BARTON, J., “The Theology of Amos”. In: DAY, J. (ed.), *Prophecy and the Prophets in Ancient Israel*, p.193.

²⁷⁷ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Êxodo en el Libro de Amós*, pp.151, 154 e 175; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.218-230; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), pp.144-145.

²⁷⁸ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Êxodo en el Libro de Amós*, pp.151, 154 e 175; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.218-230; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), pp.144-145.

Israel terá de enfrentar (seria, ao mesmo tempo, uma confissão e uma aclamação da presença de YHWH no meio de seu povo através de sua força punitiva). Assim, tal delimitação seguiria um esquema pedagógico com o objetivo de exortar o povo para o retorno a YHWH, encontrando seu ápice no louvor ao seu nome.²⁷⁹

Em 4,13 vê-se, em tom litúrgico, que YHWH, além de ser o criador do mundo sensível é o responsável pelos acontecimentos na história humana, enfatizada através da afirmação “YHWH, Deus dos exércitos é o seu nome”. Tal título está próximo da idéia de aliança e, conseqüentemente, ao templo de Jerusalém (cf. 1Sm 17,45; 2Sm 5,10; Is 37,16; Jr 7,3.21, entre outros). O título “Deus dos exércitos” poderia sugerir a proteção de YHWH ao seu povo. Contudo, no contexto, torna-se uma ameaça ao mesmo.²⁸⁰

b) Am 5,8-9

O capítulo 5 é o ponto chave de todo o livro de Amós, não apenas em relação a sua estrutura como também em relação ao seu conteúdo. A dialética morte e vida, relacionada aos temas do direito e do culto, são as características marcantes deste capítulo. A organização estrutural da unidade textual de 5,1-17, mostra um esquema muito elaborado, tal como:²⁸¹

²⁷⁹ Cf. ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.484; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, pp.328-329. Segundo Jeremias, a citação, no v.11, de Sodoma e Gomorra, o ligam ao período exílico (cf. Dt 29,22; Is 13,19; Jr 49,18; 50,40). Também pelo fato do encadeamento dos versículos pressuporem a destruição de Jerusalém (JEREMIAS, J., *Amos*, p.90-98 e 103-106).

²⁸⁰ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.230; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), p.514.

²⁸¹ Cf. BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.444; WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, pp.55-57; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), pp.17-19; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.110-113; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.329. Segundo Zenger, tal unidade teria por objetivo o reconhecimento de Deus por seu povo que gerasse seu arrependimento por meio da verdadeira prática do direito e da justiça. Entretanto, onde não houver direito e justiça, YHWH estabelecerá a sua própria justiça (ZENGER, E., “O livro de Amós”. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, pp.484-485). Dorsey entende a divisão dos vv.4-7 como 4-6a e 6b-7 (DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, p.281 e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), pp.312-314).

A	A temática principal gira em torno da lamentação e morte		1-3
	B	O tema principal gira em torno da vida: buscar a YHWH	4-6
		C A questão do direito: problemática da injustiça	7
		D Doxologia: aquele que pode gerar a vida ou a morte (exaltação da imagem de Deus)	8-9
		C' A questão acerca do direito retorna: condenação	10-13
	B'	Novamente, o tema da vida é desenvolvido: buscar a YHWH	14-15
A'	Volta a ser trabalhada a questão: lamentação e morte		16-17

Tabela 8 – Estrutura quiástica de Am 5,1-17, segundo Jeremias

Sendo assim, os vv.1-3 girariam em torno do tema da lamentação; nos vv.4-6, tem-se a declaração final de YHWH para buscá-lo; nos vv.7.10-13, há um endereçamento da catástrofe seguido de uma condenação; nos vv.8-9, encontra-se a doxologia com a descrição do poder de YHWH, que “quebra” a sequência entre os vv.7 e 10; os vv.14-15, retomam a questão trabalhada nos vv.4-6; e nos vv.16-17, novamente o tema da lamentação com o anúncio do castigo.²⁸²

A doxologia de Am 5,8-9 fornece ênfase à perícopa por mostrar o Deus que, ao mesmo tempo é o Deus que destrói, é também o Deus que dá a vida. Tal afirmação deve ser reconhecida e professada pelo povo.²⁸³ Portanto, assim como Am 4,13, Am 5,8-9, interrompe de forma brusca sua perícopa, mas, por outro lado, enfatiza o tema a ser trabalhado.

Deste modo, Am 5,8-9 formariam o centro da unidade e teriam como função cantar os prodígios divinos mediante o juízo anunciado por meio de uma “teofania do juízo” (onde o v.9 apresenta a força de YHWH em punir, relacionando-o com a sua descrição como criador no v.8). O que está em jogo, nesta unidade, é o contraponto entre vida e morte. A doxologia pode ser vista, então, dentro de sua unidade textual, como uma afirmação majestática da soberania de Deus que, através do impacto cósmico, punirá os responsáveis pelas desigualdades sociais.²⁸⁴

Portanto, Am 5,8-9 enfatiza o poder de YHWH por meio de seus atos, manifestados na criação (v.8) assim como na história humana (v.9).²⁸⁵ YHWH é o verdadeiro princípio de todo o universo (como mostra o seu poder sobre as

²⁸² Cf. GOFF, M., “Awe, Wordlessness and Calamity – a Short Note on Amos v. 13”. In: *VT*, 58 (2008), pp.638-639 e 643.

²⁸³ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.112-113; WISDOM, T., “A Funeral Dirge for Living (Amos 5,1-9)”. In: *BView*, 27/2 (1993), p.21.

²⁸⁴ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.110-113; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.329.

²⁸⁵ Cf. ZALCMAN, L., “Astronomical Illusions in Amos”. In: *JBL*, 100 (1981), pp.57-58.

Plêiades, Órion, trevas, luz, águas) e, conseqüentemente de toda a sua ordem. Assim como pode alterar a ordem do cosmo, pode alterar, também, a ordem da história humana (visto que o próprio ser humano já alterou a ordem estruturalmente justa e equitativa de Deus em seu relacionamento político, econômico e social, como é caracterizado nos versículos antecedentes e subsequentes). Contudo, está imagem de Deus que destrói pode ser vista dentro de uma perspectiva de alerta para que o povo retorne a ordem harmoniosa estabelecida por YHWH.²⁸⁶

c) *Am 9,5-6*

Dentro da unidade textual de Am 9,1-6 a doxologia está ligada ao tema da destruição, consequência do juízo de YHWH, por meio de uma linguagem teofânica.

Na última visão (9,1-4) é relatada a destruição de um templo por meio do abalo sísmico. Esta é a punição estabelecida por YHWH da qual não haverá escapatória. Desse modo, a atual posição da doxologia é proposital. Seu objetivo seria, como conclusão da visão anterior, mostrar que Deus reina em todo o universo e prevalece sobre o tempo e sobre a terra, rejeitando seu povo pecador e afirmando a sua destruição. Desse modo, a quinta visão atinge seu clímax com a afirmação da soberania de YHWH diante toda a obra da criação.²⁸⁷

Am 9,5-6 teria como objetivo, então, reforçar, por meio da imagem de Deus criador, a ameaça em torno do juízo expresso na quinta e última visão (9,1-4), justificando-a no v.7, que prossegue com nova acusação contra o povo que, apesar da eleição, opta pelo pecado. Assim, a doxologia é tida como ponte para os

²⁸⁶ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.235; PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.168.

²⁸⁷ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.268-271; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.200-202 e 207-209; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.485 (sendo a doxologia a explicação teológica da quinta visão); SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (*Am 7,10*): reflexão e estudo sobre Amós, p.185; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.138, 254-256 e 260-261; HAYES, K. M., “The Mourning Earth (Amos 1:2) and the God Who Is”. In: *W&W*, 28/2 (2008), p.143; BRAMER, S. J., “The Analysis of the Structure of Amos”. In: *BSac*, 156 (1999), p.173; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), p.514; FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), p.183.

versículos subsequentes (7-10) que mostram Deus não apenas como o Senhor da criação, mas, também, como Senhor de toda a história humana.²⁸⁸

Em 9,5-6 YHWH, que constrói o seu templo celeste, tem o poder de destruição sobre o cosmo, assim como sobre a história humana, sendo na visão representada pela imagem de um templo terrestre sendo destruído. A imagem de “YHWH dos exércitos”, semelhante à encontrada em Am 4,13, reforça a condenação de Deus sobre o povo. Tudo indica que as descrições dadas estão relacionadas à descrição do Templo de Betel que será destruído por sua prática litúrgica vã e sem sentido, diante do verdadeiro culto a YHWH que, ao estabelecer sua morada no firmamento transforma toda a criação em seu templo cósmico.²⁸⁹

Portanto, a doxologia, que exalta a glória de YHWH, torna-se uma doxologia de juízo em Am 9,5-6, por enfatizar que os castigos, descritos nos versículos antecedentes, irão se cumprir, pois ele tem poder para consumá-los (assim como também Am 4,13 e Am 5,8-9).²⁹⁰

4.1.2. Avaliação

A imagem de Deus delineada nas doxologias transparece em seus textos permeada por uma linguagem específica da tradição sobre a criação.²⁹¹ Tendo em vista a totalidade do projeto de YHWH este deixa de ser apenas um Deus nacional e passa a ser um Deus universal por ser o criador de tudo e todos, sendo, portanto,

²⁸⁸ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, pp.1020 e 1023; ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, pp.332-333.

²⁸⁹ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.270-271; LANG, M., MESSNER, R., “Got Erbaut Sein Himmlisches Heiligtum. Zur Bedeutung von יְהוָה in Am 9,6”. In: *Biblica*, 82 (2001), pp.95-98; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.54-55; DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), pp.182-183.

²⁹⁰ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.153 e 273-281; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, p.67.

²⁹¹ Cf. PETERSON, D. L., “The World of Creation in the Book of the Twelve”. In: BROWN, W. P., MCBRIDE JR., S. D., *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Towner*, p.207; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.47.

o Senhor de toda natureza e, conseqüentemente, de toda história humana.²⁹² Desse modo, YHWH é o Senhor. Assim, pode-se afirmar que todo o livro de Amós tem por objetivo identificar quem deve ser reconhecido como o verdadeiro Deus, Senhor de toda criação. Por isso, dentro desta visão, entende-se o especial destaque dado ao nome no livro de Amós que é realçado pelas doxologias.²⁹³

Tais afirmações poderiam responder a problemática dos exilados ao depararem-se com o panteão divino babilônico e suas grandiosas festividades. A própria realidade do exílio apresenta ao povo um novo questionamento: seria Marduk, um dos deuses principais da Babilônia, maior que o Deus YHWH? O próprio deus Marduk possui a imagem de deus criador de mundo e dos seres humanos e que constrói sua morada no firmamento. Dentro desta nova realidade YHWH é reconhecido como Deus criador e soberano sobre todas as coisas. O próprio corpos celeste, onde cada divindade tinha sua representação e no qual possuem sua sede, perde seu sentido mítico e passa a ser uma das grandes obras de YHWH e que, por isso, obedecem a suas ordens. Logo, Deus não estabelece mais a sua morada no templo de Jerusalém, mas nas alturas da terra, “construída” por ele próprio. Tudo provém de YHWH, seja a luz ou a escuridão, seja o juízo ou a restauração. Por isso, será frequente, tanto antes como depois do exílio, mostrar os astros e o próprio mundo criado como servis e obedientes a sua vontade.²⁹⁴

Desse modo, as doxologias apresentam quem é este Deus a quem o povo deve enfrentar (cf. Am 4,12), tão poderoso em sua majestade e a quem identificam com

²⁹² Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.202; WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, p.121; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.124-126; STEINMANN, J., *O Livro da Consolação de Israel e os Profetas da Volta do Exílio*, p.170 (YHWH teria assim, autoridade para intervir nesta); PFEIFER, G., “Das Nachgestellte Erläuternde Partizip – eine Stileigentümlichkeit des Amosbuches”. In: *Zeitschrift für Althebräistik*, 6 (1993), p.236.

²⁹³ Cf. SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.193; MATTUCK, I. I., *El pensamiento de los profetas*, pp.44-45; FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), p.146; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.56; Hasel afirma então, que a imagem de Deus delineada nas doxologias mostra-se diferente do restante do livro (HASEL, G. F., *Understanding the Book of Amos: Basic Issues in Current Interpretations*, pp.84 e 89); segundo Dempster, o desenvolvimento a cerca da afirmação do nome de YHWH seria obra do editor final do livro (DEMPSTER, S., “The Lord is His Name: a Study of the Distribution of the Names and Titles of God in the Book of Amos”. In: *RB*, 98 (1991), pp.184-189).

²⁹⁴ Cf. STEINMANN, J., *O Livro da Consolação de Israel e os Profetas da Volta do Exílio*, pp.106-110 e 167-170; MCKENZIE, J. L., “Criação”. In: *Dicionário Bíblico*, pp.195-196. Interessante lembrar também as visões de Ezequiel (cap.1-3; 8-11) e a oração de Salomão do deuteronomista (em 1Rs 8,22-30.37-44) que visam ressaltar a soberania e o reconhecimento de YHWH como o único Senhor, assim como a promessa da dinastia davídica que refletir-se-á na promessa da restauração da Tenda de Davi em Am 9,11-15.

“YHWH é o seu nome”. Este que é capaz de fazer a terra tremer, que constrói sua morada nas alturas da terra, que pode controlar as estações do ano, os dias e que, por tudo isso, pode realizar seu juízo.²⁹⁵ Logo, a imagem de Deus representada nas doxologias mostra um Deus soberano, com poder, não só sobre o mundo visível como também o invisível. Seu poder sobre eles ocorre mediante o fato do próprio ser o seu criador. De fato, é um Deus ativo que da morte (caos) cria vida (luz).²⁹⁶

A descrição da imagem de YHWH como criador relembra aos leitores de Amós a vitória deste sobre as forças do caos ao criar e ordenar o mundo (que pela sua atividade criadora mantém a ordem); assim como o poder de YHWH de derrotar os inimigos que se apresentam diante dele, pois, todo acontecimento na obra da criação só pode ser proveniente Dele. Por ser o Deus criador, ele pode punir com a destruição.²⁹⁷

Logo, neste contexto, as doxologias visam enfatizar o poder e autoridade daquele que estabelece um juízo contra Israel, sendo este o juiz supremo. Com estas afirmações, mostrarão que YHWH, assim como fica expresso em todo o livro, não tolerará a idolatria ou o culto vazio. Mas, por meio do processo realizado contra Israel, anuncia a sentença como consequência da não conversão do povo: o encontro com o seu Deus.²⁹⁸ Por meio das teofanias que descrevem os

²⁹⁵ Cf. FORESTI, F., “Funzione semantica dei brani partecipiali di Amos: 4,13; 5,8s; 9,5s”. In: *Bib*, 62 (1981), pp.183-184.

²⁹⁶ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.326, 407 e 483; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.169; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.255-256; EICHRODT, W., *Teologia do Antigo Testamento*, p.158; FRADES, E. G., C.M.F., “El Rostro de Dios según Amós”. In: *Iter*, 20 (1999), p.150; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), p.56. Segundo Schreiner, ao eliminar as trevas e as forças do caos YHWH estabelece sua luz e sua ordem. Esta ordem deve ser mantida pelos seres humanos por meio da sensata utilização da criação onde tudo é bom. Sendo assim: a medida que os ser humano altera tal ordem YHWH pode fazer voltar a desordem por meio do caos e da morte. Essa será a dialética antagônica que marcará a vida humana e o seu relacionamento responsável com YHWH e toda a sua obra, cf. Gn 6 (SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, pp.410-411).

²⁹⁷ Cf. MATTUCK, I. I., *El pensamiento de los profetas*, pp.49-50; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.268; PETERSON, D. L., “The World of Creation in the Book of the Twelve”. In: BROWN, W. P., MCBRIDE JR., S. D., (eds.), *God Who Creates: Essays in Honor of W. Sibley Towner*, pp.208-209; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), pp.514-515.

²⁹⁸ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.326, 407 e 483; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.444; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.153; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.329; PAAS, S., “Seeing

grandiosos feitos de YHWH enfatiza-se a imagem de juízo do contexto nas quais estas vem inseridas, assim como mostram que é impossível escapar de tal juízo.²⁹⁹

No livro de Amós, o principal inimigo é o próprio povo que se volta contra o seu Deus. Desse modo, a rejeição de Deus pelo seu povo nasce da prática cultural e social que desemboca e reflete diversas desigualdades. A desgraça anunciada visa o retorno do povo à verdadeira prática da justiça que nasce da prática fiel à aliança. Assim, o anúncio das desgraças parece ter por objetivo alertar o povo para sua correção. Como isto não acontece, YHWH deve fazer prevalecer sua ordem, seja ela humana ou cósmica, e assim faz realizar-se a punição.³⁰⁰

Contudo, tal desenvolvimento, tendo em vista o todo do livro, não teria por objetivo desanimar o povo, mas possui um caráter exortativo para que este retorne ao verdadeiro Deus e ao verdadeiro culto, e chegue a uma prática social conforme o direito. Portanto, o verdadeiro louvor a YHWH nasce do reconhecimento da realização de suas palavras por meio dos seus atributos e seus feitos, como a ruína do templo (cf. Am 9,1-4). Assim o povo, ao refletir tais palavras e acontecimentos, examinaria sua atual condição e, poderia então, colocar em prática uma mudança de comportamento tendo em vista a realização da vontade divina.³⁰¹

and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.274. Segundo Asurmendi, tais doxologias, no contexto do livro, fornecem-lhe uma dimensão universal por tornar amplo seu alcance escatológico (ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.24).

²⁹⁹ Cf. ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.110 e 255-256; BARTON, J., “The Theology of Amos”. In: DAY, J. (ed.), *Prophecy and the Prophets in Ancient Israel*, p.193; BYARGEON, R. W., “The Doxologies of Amos: a Study of Their Structure and Theology”. In: *TheoEdu*, 52 (1995), pp.55-56.

³⁰⁰ Cf. LIMA, M. L. C., “Am 9,11-15 e a Unidade do Livro dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 14 (2003), pp.319-324; FRETHEIM, T. E., *Creation Untamed: The Bible, God, and Natural Disasters*, pp.48-49 (pois as punições são consequências dos crimes cometidos e só YHWH, por meio de seu juízo, pode restabelecer a ordem moral quebrada pelo pecado).

³⁰¹ Cf. BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Êxodo en el Libro de Amós*, p.149; ASURMENDI, J., *O profetismo: das origens à época moderna*, p.41; WOLFF, H. W., *La Hora de Amós*, pp.38, 62 e 135; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.488; SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (*Am 7,10*): reflexão e estudo sobre Amós, p.198; MATTUCK, I. I., *El pensamiento de los profetas*, pp.50-51; LIMA, M. L. C., “O juízo para Israel/Judá nos livros proféticos”. In: *ATeo*, 30 (2008), pp.317-334; MÖLER, K., “‘Hear this Word Against You’: a Fresh Look at the Arrangement and the Rhetorical Strategy of the Book of Amos”. In: *VT*, 50 (2000), pp.511 e 517; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.70-71 (se YHWH não punisse seria compatível com as práticas errôneas cometidas pelo povo); FERNANDES, L. A., “O yôm YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas (1a. parte)”. In: *ATeo*, 29 (2008), p.220 (sendo assim, a perspectiva do yôm YHWH no contexto de juízo do livro não possuiria apenas um aspecto negativo mas também um aspecto positivo tendo em vista que não faria sentido anunciar destruição sem esperar, com isso, o retorno do povo a YHWH).

4.2.

As doxologias e as menções do terremoto

4.2.1.

Os dados

As doxologias falam de um Deus ligado, sobretudo a fenômenos naturais. Chama a atenção, quanto a isto, que o livro comece mencionando um terremoto (1,1) e que aluda a ele pelo menos em outros dois textos (8,8 e 9,1).

a) *Am 1,1*

1,1a	דְּבַרֵי עָמוֹס	Palavras de Amós
b	אֲשֶׁר־הָיָה בְּנִקְדִים ³⁰² מִתְקוּעַ ³⁰³	que estava entre os criadores de Técoa.
c	אֲשֶׁר חָזָה ³⁰⁴ עַל־יִשְׂרָאֵל	O qual teve uma visão sobre Israel
d	בִּימֵי עֲזִיָּה ³⁰⁵ מֶלֶךְ־יְהוּדָה	nos dias de Uzias, rei de Judá,
e	וּבִימֵי יִרְבֵּעַם בֶּן־יֹאָשׁ מֶלֶךְ־יִשְׂרָאֵל	e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel,
f	שְׁנַתִּים לִפְנֵי הָרָעַשׁ:	dois anos antes do terremoto.

Todas as informações que compõem o primeiro versículo do livro de Amós teriam sido elaboradas para indicar aos seus leitores a estrutura que perpassa todo

³⁰² A leitura que o TM apresenta de בְּנִקְדִים é lida pela LXX como ἐν νακκαριμ. Contudo, tal leitura é vista como um erro gráfico. Apóiam o TM, os manuscritos de Áquila, Símaco, Quinta, Teodocião, Vulgata e Siríaca. O Targum lê מְרִי גִיתִין (“senhor de ovelhas”). Tal leitura seria fruto de uma livre adaptação semântica do copista conforme a passagem de 2Rs 3,4 onde tal título é dado ao Rei de Moab, Meca. Desse modo, permanece a leitura do TM.

³⁰³ Em relação ao termo מִתְקוּעַ, diversos manuscritos da LXX lêem ἐκ Θεκουε, sendo esta fruto apenas de uma diferenciação gráfica. Apóiam o TM a LXX, a Vulgata, a Siríaca (que apenas diverge em pequenos detalhes não relevantes ao caso) e o Targum. Sendo assim, tendo em vista os testemunhos, opta-se pela leitura do TM.

³⁰⁴ A LXX, ao invés de ler יִשְׂרָאֵל, como o TM, opta por Ἱερουσαλημ ficando a leitura do seguinte modo: “o qual teve uma visão sobre Jerusalém”. Entretanto, tal leitura, é fruto de assimilação com o contexto tendo em vista que a cidade de Técoa localizava-se no Reino do Sul. Apóiam a leitura do TM todas as testemunhas Hexaplaricas, a Vulgata, a Siríaca (que apresenta pequenas diferenças, mas que não são relevantes neste caso), e o Targum. Portanto, permanece a leitura do TM.

³⁰⁵ Segundo o aparato crítico da BHQ, o nome próprio עֲזִיָּה apresentado pelo TM provavelmente seja um erro gráfico. Desse modo, deve ser lido עֲזִיָּה, conforme o Codex de Aleppo e o Codex dos Profetas do Cairo. Tal questão, entretando, não modifica o conteúdo do versículo.

livro, apresentando o seu conteúdo como “palavras de Amós”.³⁰⁶ Desse modo, Am 1,1 dá início ao livro, entitulando-o. Tal título indica a autenticidade da obra, além de fornecer importantes informações sobre a pessoa do profeta (seu nome, sua origem) e a época de sua atividade.³⁰⁷

Sua profissão é identificada pelo termo נָקֵד, que parece indicar que sua profissão é algo que vai além de um simples pastor.³⁰⁸ Tal termo, unido a raiz verbal היה descreve uma característica do profeta: seu status,³⁰⁹ que vem seguida

³⁰⁶ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.196. Afirma-se que esta pequena introdução seria obra de pelo menos duas edições. No primeiro momento o título era composto apenas pela indicação do nome do profeta, sua profissão e a menção do terremoto. A localização de sua atuação profética tendo como referencial os dois reis citados teria sido obra do editor final (cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.33). Para Jörg Jeremias, a indicação da profissão do profeta faria parte da segunda redação do cabeçalho. Também indica uma elaboração de dois cabeçalhos para o livro referente à “as palavras de Amós”, e “o qual teve uma visão”. Este último faria uma ponte com o relato do confronto de Amós com o sacerdote de Betel sendo identificado por este como vidente (*rozeh*). Tal fato apontaria, então, já para a estrutura final do livro onde seria compreendida a união de duas coletâneas parciais do livro: os capítulos 3-6, que não fazem indicações sobre a atividade visionária de Amós; e os capítulos 1-2 e 7-9 entendidos como sua moldura (cf. JEREMIAS, J., *Amos*, p.24-25); JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guíjarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.325. Segundo Sicre Diaz teria sido a redação deuteronomista a dar a forma final ao título do livro (SICRE DIAZ, J. L., *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*, p.190).

³⁰⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.991; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introducción e Commento*, pp.16; SCANDROGLIO, M., *Giule e Amos in Dialogo*, p.117; SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.170. Segundo Paul, a partícula de ligação נָקֵד permitiria tal interpretação (PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.33). Zenger afirma que tal introdução seria importante para a identificação de Amós como “profeta de juízo” (ZENGER, E., *O livro de Amós*. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.490). Segundo Andrade, tal título é muito comum no corpus profético (ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.16).

³⁰⁸ Este termo só aparece duas vezes em toda a BH: Am 1,1 e 2 Rs 3,4 (que o utiliza para referir-se ao rei de Moab quando vai pagar tributo ao rei de Israel).

³⁰⁹ Cf. AMSLER, S., היה, *TLOT*, p.488; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.53-54; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.29; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introducción e Commento*, p.31. Segundo Paul, tal expressão era comum nos documentos da época antiga e neobabilônica e indica aqueles que eram os “superintendentes dos pastores” (PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.34). A referência que o Talmud faz acerca do profeta, indica que Amós era um homem rico. Sua profissão também explicaria sua linguagem rural (cf. ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, pp.11-12). Para Zenger tal termo indica um título honorífico (ZENGER, E., *O livro de Amós*. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.490).

pelo nome da sua cidade de origem (תְּקוּעַ).³¹⁰ Tal localidade estaria vinculada a profissão apontada para Amós.³¹¹

A atividade do profeta é mencionada por meio de duas formulações: אֲשֶׁר חָזָה e דְּבַרֵי עָמוֹס.³¹²

O termo דְּבַר é frequentemente utilizado, dentro do ambiente profético, para anunciar um conteúdo específico. Sendo assim, é tido como um termo técnico muito comum que visa indicar a revelação profética.³¹³ No contexto do livro de Amós lhe transmite autoridade e veracidade.³¹⁴ Enquanto que a raiz verbal חָזָה esta vinculada ao âmbito profético no sentido de indicar visões (como que a indicar estas como autênticas).³¹⁵ Tal termo está em contato com as “palavras de Amós”, com o objetivo de enfatizar o conteúdo do livro e sua mensagem de juízo.³¹⁶

A introdução ainda fornece a identificação do local e da época do anúncio: o profeta anuncia para Israel, Reino do Norte, além da referência a dois reis

³¹⁰ Que aparecerá em toda a BH oito vezes: Js 15,59; 2Sm 14,2; 1Cro 2,24 e 4,5; 2Cro 11,6 e 2Cro 20,20; Jr 6,1; e Am 1,1.

³¹¹ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, p.34; JEREMIAS, J., *Amos*, p.25; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.35; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.31-32; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439. Tal localidade também informa aos leitores que Amós era um profeta oriundo do Reino do Sul, mas que profetizará para o Reino do Norte (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.991). Para Abrego de Lacy Técoa também é considerada uma referência local de sábios (ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, p.54).

³¹² A expressão דְּבַרֵי יְרֵמְיָהוּ possui uma correspondente muito semelhante em Jr 1,1: דְּבַרֵי יְרֵמְיָהוּ, cf. também Jó 31,40. Em demais passagens vão haver termos que expressam a mesma idéia (cf. Is 1,2; Os 1,1; Jl 1,1; Jn 1,1; Mq 1,1; Sf 1,1; Ag 1,1; Zc 1,1; Ml 1,1) mas somente em Jeremias a expressão será similar a utilizada em Am 1,1.

³¹³ Cf. GERLEMAN, G., דְּבַר, *TLOT*, pp.449-450; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.991.

³¹⁴ Aparece no decorrer de todo o livro 10 vezes (seja na forma de verbo, seja como substantivo). A maioria delas ligadas às palavras proferidas por YHWH ou intermediadas pelo profeta. Contudo, o verdadeiro sujeito destas é YHWH. Aparece somente duas vezes ligada à pessoa do profeta: Am 1,1, em seu título; e em 7,10, onde o Sacerdote Amasias se refere as palavras proferidas pelo profeta.

³¹⁵ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, pp.207-208. Para Barré tal termo faria referência a revelação feita por Deus aos profetas (BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439). Pode ser encontrada não apenas em Am 1,1 como também em Is 1,1; 2,1; 13,1; Mq 1,1 e Hab 1,1. Dentro do livro de Amós ocorrerá apenas mais uma vez, em 7,12, sendo utilizado como um substantivo: חָזָה (“vidente”), onde Amasias chamará Amós de vidente.

³¹⁶ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.197; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.991; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.33; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.31. Para Schreiner, tal termo também será importante para justificar a quinta visão de Amós como verídica revelação de YHWH (SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, pp.181-183). Para Schwantes, tal ameaça se tornará realidade com a morte de Jeroboão II e a deportação de Israel (SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (*Am 7,10*): reflexão e estudo sobre Amós, p.58).

contemporâneos ao profeta, Uzias³¹⁷ e Jeroboão II,³¹⁸ situando a atividade profética em meados do século VIII, em torno dos anos 760-750 a.C.³¹⁹

Assim, a atividade profética de Amós possui uma localização histórica. No período destes reis, Israel gozava de uma prosperidade econômica e certa segurança em relação aos povos vizinhos, provenientes da aliança com Judá (apesar desta mais ser vista como um tratado de vassalagem onde Judá tinha obrigações para com Israel), e da aliança com a Assíria que, envolvida com seus problemas internos, não representava, naquele momento, uma ameaça.³²⁰

Há ainda, dentro da introdução, uma localização espaço temporal para a atividade do profeta que fornece uma especificação: dois anos antes do terremoto.³²¹ Tal evento histórico foi deveras importante que não só marcou os contemporâneos de Amós, como também os que viveram depois já que permaneceu na memória do povo como uma grande catástrofe.³²²

Este mesmo terremoto é citado em Zc 14,5. Tal acontecimento teria sido tão marcante para o povo (apesar de estarem situados em uma região sísmica) que foi interpretado como a realização do anúncio da condenação feita por Amós, ou o

³¹⁷ O nome do rei de Judá (עוזיה) aparece três vezes na literatura profética: Am 1,1; Os 1,1 e Zc 14,5. Já o termo יהויהוה aparece quatro vezes no livro de Amós (1,1; 2,4.5; 7,12).

³¹⁸ O nome do rei do Norte ירבעם só ocorrerá em quatro passagens do livro de Amós, sendo três delas no relato do confronto de Amós e Amasias no capítulo 7 (7,9.10.11). Este mesmo rei do Norte será citado também em 2Rs 13,13 e Os 1,1.

³¹⁹ Cf. BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.437; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, p.53; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versión, Introducción e Comentario*, pp.16-18 e 32. Para Bovati e Meynet, as menções dos reis das duas localidades fazem um contraponto a menção da cidade da qual provem o profeta, Técoa (Judá), assim como contra quem profetizou, Israel (BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.31-32).

³²⁰ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.198; JEREMIAS, J., *Amos*, p.23.

³²¹ A preposição לְ unida ao substantivo פֶּנָּה assume valor temporal “antes, anteriormente”, e a raiz verbal שָׁעַר pode ser entendida como: “tremor, estremecimento, terremoto, trepidação, estrepito, vibração, estrondo”. Neste trabalho optou-se pelo termo terremoto tendo em vista a sua melhor utilização no contexto. (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.628; STRONG, J., *Diccionario Strong de Palabras Originales del Antiguo y Nuevo Testamento*, p.420).

³²² Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.23-24; SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.170; ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.539; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.30; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versión, Introducción e Comentario*, pp.17-18. Segundo Alonso Schökel e Sicre Diaz, este teria sido mais um indício de datação fornecido pelo copista ou editor do livro para auxiliar a possível datação da atividade do profeta (ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.991).

início da realização de suas palavras. Dessa interpretação teria nascido a importância de citar tal evento na introdução do livro.³²³

As tentativas de datação em torno deste abalo sísmico tornam-se muito difíceis devido ao fato da região da Palestina ser propensa a tais abalos. Contudo, escavações na cidade de Hazor apontam para um significativo tremor de terra ocorrido por volta de 760 a.C.³²⁴ Por isso, assim como a citação dos reis em exercício, tanto no Norte como no Sul, datar sua atividade profética em meados do século VIII.

Segundo autores, quando o profeta faz o anúncio de julgamento não apenas baseia-se na sua experiência de certo abalo sísmico, mas, tem em vista uma destruição militar (como transparece em seu estilo e vocabulário).³²⁵

O fato de Am 1,1 (assim como 7,10-17) estar em terceira pessoa, mostra que este não fazia parte do relato básico do livro. Isto aponta para o fato de que outro(s) o teria(m) trabalhado em períodos posteriores até chegar à sua presente forma. Manter a citação do terremoto, indicado por demais passagens de Amós, parece apontar a importância de tal evento e fornecer-lhe um significado especial no contexto do livro.³²⁶

³²³ Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp. 35-36; JEREMIAS, J., *Amos*, p.26; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.53 e 68; BALLARINI, T., VIRGULIN, S., LYONNET, S., *Introdução à Bíblia: com antologia profética*. Vol.2, p.20; MCKENZIE, J. L., “Terremoto”. In: *Dicionário Bíblico*, p.924. Para Schreiner a própria citação deste mesmo abalo sísmico em Zc mostra que a lembrança de tal terremoto conservou-se no Reino do Sul, mas sua época seria indeterminada devido ao fato da região da Palestina ser propensa a terremotos (SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.170).

³²⁴ Cf. MCKENZIE, J. L., “Terremoto”. In: *Dicionário Bíblico*, p.924; DEVER, W.G., “A Case-Study in Bibl Archaeology: The Earthquake of ca. 760 B.C.E”. In: *Avraham Biran*. Vol. 23, pp.27-35.

³²⁵ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.336; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.198; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.439; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.17-18.

³²⁶ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.195.

b) Am 8,8

8,8a	הָעֵל זֹאת לֹא-תִרְגַּז הָאָרֶץ ³²⁷	Por causa disto não tremerá a terra
b	וְאָבֵל כָּל-יֹשֵׁב בָּהּ	e lamentará todo aquele que a habita?
c	וְעִלְתָּהּ ³²⁸ כָּאֵר ³²⁹ כְּלֵה ³³⁰	Toda ela subirá como o Nilo.
d	וְנִגְרְשָׁהּ ³³¹	E agitar-se-á
e	וְנִשְׁקָעָהּ כִּיאוֹר מִצְרַיִם ³³²	e abaixar-se-á como o Nilo do Egito

O contexto maior de Am 8,8 encontra-se em Am 8,4-14, que teria por objetivo anunciar o castigo contra o povo como pressuposto de uma motivação cúltica. Inserido entre a quarta e a quinta visão, pode ser compreendido como uma explicação da quarta. Tal contexto seria composto pela união de diversos fragmentos, que formariam pequenos oráculos (vv. 4-7.8, 9-10, 11-12, 13-14), unidos em torno de uma mesma temática (o castigo próximo de Israel).³³³

³²⁷ No lugar de הָעֵל (“por causa disso”) como coloca o TM, a LXX lê καὶ ἐπὶ (“e por causa disso”). Porém, não há outras testemunhas para tal leitura. Apóiam o TM a Vulgata e o Targum. A versão Siríaca oferece uma tradução para esta. Desse modo, apóia-se o TM.

³²⁸ O TM apresenta a leitura וְעִלְתָּהּ (“e subirá”). Tal leitura é apoiada pela LXX (καὶ πειθήσει), Vulgata (*et lugebit*), Siríaca e o Targum. A versão de Áquila e de Símaco leem do seguinte modo: σκεπασθήσεται. Tal leitura, contudo é de difícil determinação. Sendo assim, permanece a leitura do TM.

³²⁹ Segundo o aparato crítico da BHQ a expressão כָּאֵר (“como a luz”) é uma possível assimilação ao versículo subsequente (9b) onde tal termo é novamente utilizado (אוֹר). Enquanto que, a LXX, a Vulgata, a versão Siríaca e o Targum optam por ὡς ποταμὸς (“como o rio”). Deve ser lido, preferencialmente, כִּיאוֹר (“como o rio” ou “como o Nilo”), conforme tais testemunhos. Esta leitura tem em mente o paralelo deste em Am 9,5. Neste trabalho, tendo em vista a variante que melhor de enquadra no contexto, opta-se pela leitura dos testemunhos da LXX, da versão Siríaca e do Targum.

³³⁰ O aparato crítico também nos informa que no lugar da leitura do TM que utiliza o termo כְּלֵה (“toda ela”), a LXX e a Siríaca leem συμπλέεια (“completamente”). Apóiam o TM a Vulgata (*omnis*) e o Targum (כולה). Contudo, esta não modifica o sentido do versículo. Desse modo opta-se pela leitura do TM.

³³¹ O termo וְנִגְרְשָׁהּ (“e agitar-se-á”), utilizado pelo TM e apoiado pela versão de Símaco e de Teodociação, não consta na LXX. Isso provavelmente deve-se por uma tentativa de assimilação a Am 9,5. Já na Siríaca e no Targum ocorre um erro lexical. Desse modo, opta-se pela leitura do TM.

³³² O TM opta pela escrita וְנִשְׁקָעָהּ (“dar de beber”). Esta, entretanto, é tida como um erro gráfico do copista. O aparato crítico indica que a leitura deve ser וְנִשְׁקָעָהּ (“e abaixar-se-á”), conforme a LXX, as versões de Símaco e de Teodociação, a Vulgata, a Siríaca e o Targum. Desse modo, tendo em vista os testemunhos e o termo que melhor se enquadra no contexto, optou-se, neste trabalho, pela leitura indicada no aparato crítico.

³³³ Cf. ZENGER, E., *O livro de Amós*. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.486; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.362-363; ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, pp.67-68; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.190-191; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.332; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento.*, pp.162-163 e 169; SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (Am 7,10): *reflexão e estudo sobre Amós*, p.185; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.138 e 246; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.266; BRAMER, S. J., “The Analysis of the Structure of Amos”. In: *BSac*, 156 (1999), p.173; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.21 e 36-38.

Dentro deste contexto maior, a unidade textual de Am 8,4-8 trata do anúncio do julgamento. Inicia-se em 8,4 com a fórmula “Ouvi” e pela mudança de gênero (de narrativa passa a discurso profético).³³⁴ O juízo estabelecido no relato da quarta visão (8,1-3) é justificado nesta unidade, onde o v.8 é tido como uma sentença de juízo de YHWH (iniciado no v.7, após a descrição da situação de pecado, nos vv.4-6) em forma de duas perguntas (8ab), seguidas de uma afirmação (8c).

Neste contexto, Am 8,8 anuncia uma condenação por meio da imagem de um terremoto. Vê-se assim, que a natureza é instrumento para o juízo de YHWH como consequência das ações do povo (enfoca a responsabilidade do povo diante da eleição, seja para suas bênçãos, seja para suas maldições, cf. Dt 28).³³⁵

Destaca-se, então, a imagem do terremoto. A raiz verbal רגז possui como sentido básico “tremar, vibrar”. No contexto, um possível terremoto é evocado como consequência da decisão de YHWH em punir Israel.³³⁶ Tal raiz é diferente da utilizada em Am 1,1 para indicar o mesmo evento (רעש). Esta só ocorre, dentro do livro, em Am 8,8. Entretanto, é deveras impressionante o fato do evento citado em 1,1, ser retomado dentro do anúncio profético, no decorrer do livro.

Há também uma ligação com Am 9,5 formando com este um paralelo.³³⁷ Em ambos aparecem termos semelhantes. Um deles é a raiz verbal אבל, que indica o luto dos habitantes da terra por causa da catástrofe.

Outro dado semelhante a Am 9,5 é a imagem utilizada para aludir ao terremoto: a cheia do Nilo. Am 8,8, utilizará os mesmos verbos para indicar o movimento das cheias do Nilo (שקע e עלה).

A imagem da água do Nilo subindo pode estar relacionado a imagem de sua cheia como a menção de um dilúvio ou maremoto (que pode ser um indicativo de retorno ao caos, ou seja uma “decriação”, cf. Gn 6). O autor teria escolhida tal

³³⁴ Cf. DORSEY, D. A., *The Literary Structure of the Old Testament: a Commentary on Gênesis-Malaquias*, p.284 e “Literary Architecture and Aural Structuring Techniques in Amos”. In: *Bib*, 73 (1992), p.320; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.46; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, pp.1018-1019.

³³⁵ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.262; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1019; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versión, Introducción e Comento*, p.165. Para McComiskey, a imagem da cheia do Nilo já estaria indicando a invasão assíria, de acordo com o contexto de julgamento, e pelo luto dos habitantes da terra (MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p.472).

³³⁶ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versión, Introducción e Comento*, p.165.

³³⁷ Cf. ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.41; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.248-249.

imagem para, por meio de uma linguagem teofânica (como no caso das doxologias), realçar a destruição causada pelo terremoto. Em 8,8 o castigo virá por meio de um tremor de terra, tal como é descrito que o profeta falou “dois anos antes do terremoto” (cf. Am 1,1). A terra se agita (גרש) por não mais suportar os pecados do povo, o que causa desolação e lamentação. Sendo assim, o terremoto descrito em Am 1,1 é aqui interpretado como um evento cósmico, que descreve a desolação após a destruição do templo (em Am 9,1), e que será reafirmado na teofania de Am 9,5.³³⁸

Desse modo, o v.8 tem como cenário a imagem de um tremor de terra que remete a Am 1,2 onde é dito que YHWH rugirá de Sião e de Jerusalém levantará a sua voz, como a mostrar que Deus manifestará sua presença por meio da natureza (em 1,2 por meio das imagens das pastagens que murchão e do Carmelo que seca, e em 8,8, pela imagem da terra que treme).

A indicação de tal terremoto não deixa claro se este faz parte da experiência do profeta, ou de um redator posterior a ele que viu neste evento a confirmação das palavras de Amós. Contudo, tendo tal evento ocorrido, poderia ser visto como a indicação que constatasse como verídica as palavras do profeta, já que, todo o livro de Amós indica que os fenômenos naturais são obras da ação de YHWH dentro da história humana.³³⁹

³³⁸ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.263-265; SHALOM, M. P., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.256 e 260-261; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.194-195; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.332; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, pp.447-448; SCANDROGLIO, M., *Giule e Amos in Dialogo*, p.118; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.165-166; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.47 e 109. Assim como tal tremor pode ser um indicativo de invasão por algum exército inimigo, cf. Jr 46,7-8 (cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.354-355 e 364).

³³⁹ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.265; PAAS, S., “Seeing and Singing: Visions and Hymns in the Book of Amos”. In: *VT*, 52 (2002), p.266.

c) Am 9,1³⁴⁰

9,1a	רְאִיתִי אֶת-אֲדֹנָי	Vi Adonai
b	נֹצֵב עַל-הַמִּזְבֵּחַ	de pé junto ao altar.
c	וַיֹּאמֶר	Ele disse:
d	הֲדָ הַכְּפֹתוֹר ³⁴¹	“Golpea o capitel,
e	וַיִּרְעֲשׂוּ הַסָּפִים	e estremeçam os umbrais.
f	וּבְצַעַם ³⁴² בְּרֹאשׁ כָּלֵם	E rompe-os na cabeça de todos eles”.
g	וְאַחֲרֵיהֶם בַּחֶרֶב אֶהְרֹג	O resto deles, pela espada matarei.
h	לֹא-יָנוּס לָהֶם נָס	Não fugirá dentre eles aquele que (procura) fugir
i	וְלֹא-יִמָּלֵט לָהֶם פְּלִיט:	e não escapará dentre eles o que (procura) escapar.

Am 9,1 introduz a quinta visão do livro de Amós. Tal visão atinge o ponto alto das anteriores por tratar do tema que expressa o juízo de YHWH como algo concreto e inevitável por meio da imagem da destruição do templo. Diante desta catástrofe não haverá sobreviventes, pois não há como escapar do julgamento instaurado por YHWH.

Desse modo, a visão inicia-se por meio da afirmação de que o profeta vê YHWH de pé junto ao altar.³⁴³ Ver YHWH no templo poderia ser entendido como algo positivo por indicar sua presença. Contudo, no contexto, tal visão assume um aspecto negativo por vir como um indicativo de punição, referindo-se como uma

³⁴⁰ Em relação a sua unidade textual, verificar 2.2.2 e 4.1.1 deste trabalho, ao se referir a Am 9,5-6.

³⁴¹ O aparato crítico da BHQ informa que, a leitura que o TM nos apresenta de הַכְּפֹתוֹר (“o capitel”), apoiado pelo manuscrito de Murabba’at 88, e pelas versões de Símaco e de Teodocião é lida pela LXX do seguinte modo: ἐπὶ τὸ ἱλαστήριον (“sobre o propiciatório”). Contudo, tal leitura seria derivada de uma transposição de letras dentro da palavra. A versão de Símaco lê como τὸ οἰκοδόμημα. Mas esta seria fruto de uma mudança semântica intencional. A Vulgata lê *cardinem*, sendo esta de difícil determinação. O Targum tenta fazer uma assimilação com a passagem de Ex 25,31-36 e lê מִנְרֵתָא. Sendo assim, tendo em vista a lição mais breve e a mais difícil, opta-se pela leitura do TM.

³⁴² A Vulgata e a Siríaca, ao invés de ler וּבְצַעַם, como o TM, lêem: *avaritia* (“ganância”). Tal leitura, entretanto, seria derivada de um erro lexical. Apóiam o TM os manuscritos de Murabba’at 88 e a LXX. A leitura do Targum para este caso é indeterminada. Desse modo, opta-se pela leitura do TM.

³⁴³ Aqui, inicia-se a quinta visão do livro que tem como objeto o próprio templo. A raiz verbal utilizada para indicar a visão de Amós é diferente da utilizada em Am 1,1 (הִזָּה). A raiz רָאָה, em 9,1, é utilizada, principalmente, para introduzir uma visão. Esta aparece em outros oito versículos no livro (3,9; 6,2; 7,1.4.7.8; 8,1.2). Em primeira pessoa do singular o próprio vidente narra a sua experiência, apontando-o como sujeito da mesma.

ameaça à vida (cf. Ex 33,20).³⁴⁴ O estar de pé junto ao altar³⁴⁵ também enfatiza uma ameaça de morte como consequência do juízo estabelecido por YHWH, que pronuncia sua sentença:³⁴⁶ punirá seu povo.³⁴⁷

Os termos כַּפְתֹּר³⁴⁸ e סָף³⁴⁹ parecem indicar os pontos principais da estrutura do templo. Como uma imagem simbólica pode estar fazendo alusão aos líderes do povo que são a parte principal das estruturais sociais ou até mesmo, fazer uma alusão ao exército e seus capitães.³⁵⁰ Unidas a estes substantivos, as raízes verbais נָכַח, רָעַשׁ e בָּצַע, apontam que quem está por traz do juízo: é o próprio YHWH, que também executará tal sentença.

Nestas afirmações pode-se identificar um jogo de palavras com capitel (alto) x umbral (baixo) que apontam para uma polaridade a indicar o todo. Desse modo, todo o templo será destruído assim como seus frequentadores. Logo, tal polaridade, indica a destruição total: não só o templo e os líderes, mas todo o povo será exterminado.³⁵¹

³⁴⁴ Cf. VETTER, D., הַיָּה, *TLOT*, p.1473; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.448; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.172; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.58 e 74-75. Para Jeremias, esta última visão se distingue das demais principalmente pelo aspecto literário e, dentro desta, o v.1 é o mais difícil devido a sua transmissão. Esta, entretanto, torna evidente o destino do templo e dos seres humanos (JEREMIAS, J., *Amos*, pp.201-203).

³⁴⁵ A raiz verbal נָצַח (“estar de pé”), além de 9,1, só ocorre novamente no livro em Am 7,7. Já o substantivo מְזַבְּחַי (“junto ao altar”) aparece em três versículos em todo o livro de Amós: 2,8; 3,14; e 9,1.

³⁴⁶ A raiz verbal אָמַר é a de maior incidência em todo o livro (em torno de 45 vezes) e é mais frequente em textos narrativos (em comparação aos textos legais e poéticos) (cf. SCHMIDT, W. H., אָמַר, *TLOT*, p.245; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.75 e 77; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.256.). Introduz estilo direto ao texto (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.64; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.54-55 e 77.).

³⁴⁷ Cf. ASURMENDI, J., *Amós e Oséias*, p.33; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.485; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.54 e 75.

³⁴⁸ O substantivo כַּפְתֹּר, no mesmo sentido de Am 9,1, só ocorre em Sf 2,14.

³⁴⁹ O substantivo סָף ocorre 11 vezes na literatura profética, associada à determinada estrutura (construções, cf. Is 6,4; Jr 35,4; Ez 40,6,7; 41,16; 43,8; Sf 2,14; Zc 12,2; e Am 9,1).

³⁵⁰ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.370; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1022; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.78-79; SCHWANTES, M., “A Terra não pode suportar suas palavras” (*Am 7,10*): reflexão e estudo sobre Amós, p.59.

³⁵¹ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1022; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.332; SCANDROGLIO, M., *Giule e Amos in Dialogo*, p.242; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, pp.173-174; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.257 (cf. a descrição da destruição de Nínive em Sf 2,14).

O altar mencionado em 9,1, parece indicar o altar do templo de Betel em plena atividade. Tal templo é visto como o santuário real do Norte (cf. Am 7,13). Todas as imagens de destruição descritas mostram os pontos frágeis das estruturas do templo. O templo, tido por muitos, como lugar de refúgio é agora local de destruição e morte.³⁵² Ou seja, do lugar santo, morada de seu nome, vem a voz que ordena a destruição deste e o fim do povo. Dessa forma exalta sua soberania e ressalta o poder de YHWH diante de um templo instável. Logo, pode ser visto como uma reinterpretação da queda de Israel em consequência da sua corrupção religiosa.³⁵³

Em Am 9,1ghi, vê-se o desenvolvimento da idéia de impossibilidade da salvação tendo em vista que, mesmo quem tente fugir/escapar, não conseguirá. Tal idéia é reforçada pelo uso do substantivo **תָּרַב**³⁵⁴ unido a raiz verbal **הָרַג**.³⁵⁵ Tal substantivo, quando utilizado no Antigo Testamento, visa reforçar o juízo divino. Assim, tem por objetivo ressaltar o anúncio punitivo do juízo estabelecido por YHWH.³⁵⁶

As raízes verbais **נָוֶס**,³⁵⁷ **מָלַט**³⁵⁸ e o substantivo **פְּלִיט**,³⁵⁹ no contexto de juízo, anunciam a decisão de YHWH em erradicar o seu próprio povo, como uma

³⁵² O altar/templo é também lugar de refúgio e proteção: cf. Ex 21,12-14; 1Rs 1,50; 2,28-34. Só posteriormente serão estabelecidas cidades de refúgio (cf. Nm 35,9-29; Js 20,1). Isso significa dizer que a visão de Am 9,1-4, reforçada pela doxologia de Am 9,5-6, mostra um contexto de total destruição, que terá como ponto de partida a destruição do último lugar de refúgio: o altar/templo. Portanto, não haverá escapatória.

³⁵³ Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p. 479; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.269-270; BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, pp.234-235; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.485; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.370-371; JEREMIAS, J., *Amos*, pp.202-203; ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.1022; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.448; SCANDROGLIO, M., *Giule e Amos in Dialogo*, pp.240-241; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.76 e 81; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.256. Para Simian-Yofre, tal reinterpretação poderia relacionar-se também ao templo de Jerusalém (SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.173).

³⁵⁴ O termo **תָּרַב** ocorre em oito versículos do livro (1,11; 4,10; 7,9.11.17; 9,1.4.10).

³⁵⁵ Além de Am 9,1 ocorre em 2,3; 4,10; e 9,4 (cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.366 e 370).

³⁵⁶ Cf. SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduzione e Commento*, p.173; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.82; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.257.

³⁵⁷ A raiz verbal **נָוֶס**, além de 9,1 também ocorre em 2,16; e 5,19. Esta também é utilizada em Zc 14,5 onde faz menção ao terremoto descrito em Am 1,1.

³⁵⁸ A raiz verbal **מָלַט** só ocorre, além de Am 9,1, em 2,14.15.

³⁵⁹ O termo **פְּלִיט** ocorre apenas em 9,1 em todo o livro de Amós.

forma de castigo divino onde não haverá sobreviventes, pois não haverá como escapar de YHWH (cf. Am 9,2-4).³⁶⁰

Parece estar por trás a imagem de um terremoto que, por ter causado tanta destruição, foi visto como obra de YHWH. O fato da raiz verbal (רעש) utilizada para indicar o tremor das estruturas do templo ser a mesma raiz utilizada em Am 1,1 para referir-se ao terremoto, permite tal ligação.³⁶¹ Desse modo, tem-se um ponto de contanto entre Am 1,1 e Am 9,1 onde o terremoto fará desabar o santuário de Betel.

A destruição do templo pode ser relacionada à condenação de Israel devido à falsa religião (que separa a prática religiosa da prática social) da qual deriva a falsa segurança do povo. A esta punição não haverá escapatória (seja por meio do desastre seja por meio da espada; ambas as linguagens, mitológica e militar, são utilizadas para se afirmar o alcance destrutivo).³⁶²

A imagem do terremoto, anos depois, será compreendida como um indicativo da catástrofe militar que terá como consequência a destruição da Samaria e o fim do Reino do Norte. Assim, as ameaças anteriormente descritas nas outras quatro visões atingem seu clímax na imagem deste terremoto.³⁶³ Logo, a aparição do Senhor, tendo como base a eleição, traz a punição como consequência do não cumprimento desta pelo povo. Tal contexto exemplificaria os temas de juízo, desolação e ruína que perpassa todo o livro de Amós em detrimento das ações do próprio povo que traz para si a punição de YHWH. Tal situação será então vista como já anunciada pelo profeta que denuncia os pecados

³⁶⁰ Cf. RUPRECHT, E., מלח/פלט, *TLOT*, p.1240; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.366; SCANDROGLIO, M., *Giule e Amos in Dialogo*, pp.240 e 243; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.84-85.

³⁶¹ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.366.

³⁶² Cf. MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, p. 479; SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, pp.269-270; BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L., *La Relectura de la Tradición del Éxodo en el Libro de Amós*, pp.234-235; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.369-370; JEREMIAS, J., *Amos*, p.203; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.332.

³⁶³ Cf. ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.40.

sociais, econômicos e culturais de Israel, conforme indicado pelo confronto entre o profeta e o sacerdote real do templo de Betel, Amasias, em Am 7,10-17.³⁶⁴

4.2.2. Avaliação

A imagem do terremoto parece de grande importância para o tema do livro. Ela aparece desde o título até a imagem da destruição do templo de Betel. Sua referência é encontrada em 1,1; 8,8; 9,1 e 9,5. Tal acontecimento pode ser compreendido, dentro da experiência do povo, como um primeiro passo para a realização do julgamento de YHWH, anunciado por Amós. Tal indicativa percorreria como um “pano de fundo” que só será compreendido em seu último capítulo (como se, no desenrolar da leitura, o leitor desenvolvesse tal visão, tornando-a clara no capítulo 9).³⁶⁵

A utilização da raiz verbal הִזַּק também se mostra como um fator determinante para se compreender a experiência do terremoto. Será por meio de seu contexto e dos acontecimentos ao seu redor que o profeta “vê” e interpreta os fatos como a ação de YHWH e sinal de sua presença no meio de seu povo, onde reconhecerá sua primazia, poderio e majestade sobre todas as coisas criadas, e as transmitirá ao povo.³⁶⁶

³⁶⁴Cf. PAUL, S. M., *Amos: a Commentary on the Book of Amos*, pp.273-276); ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J., L. *Profetas*. Vol.2, p.985; ZENGER, E., O livro de Amós. In: *Introdução ao Antigo Testamento*, p.485; JARAMILLO RIVAS, P., “Amós”. In: Comissão Editorial Santiago Guijarro Oporto e Miguel Salvador García. *Comentário ao Antigo Testamento*. Vol.2, p.332; BARRÉ, M. L., “Amós”. In: *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, p.448; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.173; ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, pp.108-109; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.254-255. Para Abrego de Lacy, tal visão transparece ao seu leitor uma teofania cultural (ABREGO DE LACY, J. M., *Os livros proféticos*, p.67). Segundo Jeremias, se têm claro a causa e a consequência da catástrofe (JEREMIAS, J., *Amos*, pp.202-205).

³⁶⁵ Ainda há autores que acrescentam Am 2,13 como referência ao tremor de terra. Contudo, a melhor tradução para Am 2,13 seria: *Eis que (vos) calco até o solo, da mesma forma como calco (o solo) uma carroça cheia de feixes*. Logo, a raiz עָקַ, no hifil, significa “pressionar, calcar”. Assim sendo, 2,13 não fala de nenhum modo do terremoto. O dicionário de Alonso Schökel traduz o verbo como “esmagar” (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p.485; JEREMIAS, J., *Amos*, p.24).

³⁶⁶ Cf. SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.183. Para Bovati e Meynet, esta transmissão se dá por meio de metáforas (BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.33-34).

Apesar de no livro encontrar-se diversas ameaças contra Israel, inclusive o possível exílio (Am 5,27; 6,7), não há referência explícita à Assíria (que impunha a deportação e o exílio aos povos dominados). Ao invés disso, enfatiza-se a imagem de um grande tremor de terra (Am 8,8 e 9,5; cf. 9,1-4)³⁶⁷ além de adversidades no meio rural (Am 7,1-6) como uma conseqüente punição para o povo em razão dos seus pecados.³⁶⁸

No sentido religioso, para a literatura sapiencial, os terremotos são vistos como a intervenção divina na natureza, associados, principalmente, a cólera e a ameaça divina (cf. Jó 9,2.5-6). Podem ser associado, também, a uma representação teofânica (como por exemplo, uma conseqüência do olhar ou da voz divina, cf. Eclo 16,18-19; Sl 46,24.7b). Tal símbolo normalmente vem associado aos verbos הפך, עש, רגז, מוג, e visa indicar uma brusca mudança.³⁶⁹

Na perspectiva da revelação do Sinai (cf. Ex 19,18), os tremores de terra indicam uma teofania libertadora, principalmente em contexto exodal, para simbolizar a presença de Deus no meio do seu povo. Logo, tais tremores poderiam ser vistos como uma experiência real ou uma simbologia (cf. Sl 77,17.19; Jz 5,4-5).³⁷⁰

Contudo, a maioria das indicações de tremores de terra são desenvolvidas em contexto de julgamento divino, onde Deus controla as realidades em vista de seu poderio e soberania diante do cosmo e diante do mal (indicando seu aniquilamento). Neste contexto pode ser visto como símbolo propriamente divino (teofânico), como símbolo antropológico ou como símbolo cósmico.³⁷¹

Como símbolo divino, apresenta uma imagem teofânica para indicar a manifestação de Deus. Como referência simbólica, torna o contexto no qual está sendo citado como uma intervenção jurídica (cf. Is 29,6).³⁷²

O tremor pode indicar uma situação de grande dificuldade ou desastre, vista como provação ao povo (cf. Sl 60,3-5). Tal situação seria interpretada como punição de Deus como conseqüência do seu agir. Desse modo, teria como

³⁶⁷ Cf. ANDRADE, A. C., *Am 9,1-4: A dimensão do juízo anunciado e suas motivações à luz de Am 7,1-8,14*, p.29.

³⁶⁸ Cf. MCKENZIE, J. L., "Terremoto". In: *Dicionário Bíblico*, p.924.

³⁶⁹ Cf. GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, pp.531-532.

³⁷⁰ idem, pp.532-533.

³⁷¹ Cf. GIRARD, M., *Os Símbolos na Bíblia: Ensaio de Teologia Bíblica enraizada na experiência humana universal*, p.533.

³⁷² idem, pp.533-534.

objetivo, indicar a necessidade de uma mudança drástica, tendo em vista a situação política e social do povo.³⁷³

Como indicativo de um evento histórico, visa ressaltar o mistério da participação do cosmo no julgamento divino, onde Deus tem a iniciativa de assumir, inteiramente, o governo do universo e da história. Nesta perspectiva, é tido como a execução do julgamento divino em consequência do pecado humano. Desse modo, Am 1,1 localiza a atividade profética dois anos antes do terremoto. Já Am 8,8, mostra que o pecado do povo fará a terra tremer, enquanto que Am 9,1 mostra a destruição do templo por meio da imagem do tremor de terra onde não haverá sobreviventes e ninguém escapará.³⁷⁴

A referência histórica deste terremoto, em particular, em 1,1, pode significar que este foi de veras marcante para que se conservasse na memória do povo (não só dos sobreviventes do Norte quanto do Sul), que o interpretaram como uma confirmação das palavras de Amós.³⁷⁵ Contudo, este provavelmente não deve ter sido visto como a realização plena das palavras do profeta, mas um indicador primeiro da veracidade de sua atividade, que atingiria seu ponto máximo em uma catástrofe militar.³⁷⁶ A Assíria só se tornaria uma ameaça a Israel após 745 a.C, com a subida ao trono de Teglat Falasar III, sendo tal acontecimento posterior a atividade profética de Amós no Reino do Norte.³⁷⁷ Uma nova leitura de tais acontecimentos ocorrerá após a destruição de Jerusalém. Desse modo, o livro de Amós só teria recebido sua forma final, em época exílica ou pós-exílica.³⁷⁸

Portanto, o que está por trás deste desastre é o próprio YHWH. Por ser YHWH o criador, ele estabelece uma ordem harmoniosa no cosmo. Essa ordem, existente na criação, deve refletir-se na história humana por meio da justiça e do

³⁷³ idem, p.534.

³⁷⁴ idem.

³⁷⁵ Cf. SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.172.

³⁷⁶ Cf. BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, p.36; SICRE DIAZ, J. L., *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*, p.249; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, p.124.

³⁷⁷ Cf. SWEENEY, M. A., *The Twelve Prophets*. Vol.1: Hosea, Joel, Amos, Obadiah, p.194; MCCOMISKEY, T. E., *The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary*. Vol.1: Hosea, Joel and Amos, pp.319-321; SIMIAN-YOFRE, H., *Amos: Nueva Versione, Introduziona e Commento*, p.32. Jörg Jeremias, afirma que o leitor é levado a tal interpretação no desenvolver do livro que atinge sua real explicação em seu último capítulo (cf. JEREMIAS, J., *Amos*, p.26). Segundo Alonso Schökel e Sicre Diaz as imagens de catástrofes, incluindo a imagem do terremoto, abririam para a expectativa de catástrofe militar, referindo-se, assim, ao ataque assírio (cf. ALONSO SCHÖKEL, L., SICRE DIAZ, J. L., *Profetas*. Vol.2, p.985).

³⁷⁸ Cf. JEREMIAS, J., *Amos*, pp.15-16.

direito. A partir do momento em que o homem quebra esta ordem estabelecida por Deus, colocando em prática injustiças e desigualdades, Deus pode quebrar a ordem do cosmo, por meio dos desastres naturais, tal como o terremoto, para alertar e fazer o ser humano retornar a ordem estabelecida por ele.

Sendo assim, a imagem do tremor de terra, em Amós, está associada ao juízo de YHWH perante seu povo que não mais segue as ordens estabelecidas por ele. Tal desobediência reflete-se não só no relacionamento com o próprio Deus (culto), mas com os outros seres e a natureza criada (injustiças), onde, apesar da devastação e dos abalos sofridos pelo povo, a palavra de YHWH, anunciada por meio do profeta, não será destruída. Dentro desta perspectiva, a terra é instrumento para o juízo e meio eficaz da manifestação divina que mostra a sua presença no meio do povo, não só no aspecto positivo da aliança, mas também em seu aspecto negativo.³⁷⁹

³⁷⁹ SCHREINER, J., *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*, p.172-173; BOVATI, P., MEYNET, R., *Il Libro del Profeta Amos*, pp.36-37; HUBBARD, D. A., *Joel e Amós: Introdução e Comentário*, pp.123-124 e 255; FRETHEIM, T. E., *Creation Untamed: The Bible, God, and Natural Disasters*, pp.103-106 e 111-112. Para Mckenzie, o tremor de terra é comum nas descrições teofanicas, cf. Jl 4,16; Na 1,5 (MCKENZIE, J. L., “Terremoto”. In: *Dicionário Bíblico*. In: *Dicionário Bíblico*, p.924).